



# AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL DOS CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS - JUAZEIRO DO NORTE - CE

## ASSESSMENT KNOWLEDGE IN ORAL HEALTH OF CAREGIVERS OF ELDERLY INSTITUTIONALIZED – JUAZEIRO DO NORTE - CE

FURTADO<sup>a</sup>, Francisco Ivens Garcia Coelho Aires; ORIA FILHO<sup>a</sup>, Hélio Ferreira; SAMPAIO<sup>b</sup>,  
Juliana Ribeiro Francelino; ARAUJO<sup>a</sup>, Thyago Leite Campos de; AMARAL<sup>a</sup>, Regiane Cristina do

<sup>a</sup>Faculdade Leão Sampaio – FALS; <sup>b</sup>Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN

Recebido em: 05/06/2015; Aceito: 13/12/2015; Publicado: 26/12/2015

### Resumo

Como consequência de políticas de saúde bucal que no passado tinham como prevalência técnicas mutiladora, a população idosa brasileira em grande maioria faz uso de prótese dentária. Assim torna-se importante avaliar o conhecimento dos cuidadores de idosos institucionalizados a respeito da saúde bucal, visto que se conhece a interação entre doenças bucais e saúde geral na população. Desta forma foram aplicados questionários em três instituições de apoio a idosos de Juazeiro do Norte – CE entre maio e junho de 2015. Foram avaliados 21 cuidadores, sendo 13 do gênero feminino e 8 do masculino, com idades entre 25 e 57 anos. Dos entrevistados, apenas 19% fizeram algum treinamento para trabalhar com idosos e 14,3% receberam alguma instrução sobre saúde bucal. Em relação ao uso de prótese dentária observa-se que a maioria dos entrevistados tem conceitos positivos sobre a importância de não dormir com a prótese, mas não sobre higienização das mesmas. Apesar de alegarem ter recebido orientações acerca do cuidado com a saúde bucal, nota-se um despreparo técnico-científico para exercer essa função. Há necessidade de uma formação específica em saúde bucal por parte destes profissionais.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Saúde Bucal, Cuidadores.

### Abstract

As a consequence of oral health policies that used mutilating techniques, the elderly Brazilian population has high prevalence of use of dental prosthesis. Thus, is important know about to the knowledge of caregivers of institutionalized elderly about oral health. Questionnaires were applied (May and June 2015) in three institutions to elderly in Juazeiro do Norte - CE. Were interviewed a total of 21 caregivers, 13 female and 8 male, aged 25-57 years. Of those interviewed, only 19% of them did some training to work with seniors and 14.3% of these received some instruction on oral health. Regarding the use of dental prosthesis is observed that most respondents have positive ideas about the importance of not sleeping with the prosthesis, but not know about cleaning them. Despite the caregivers claim they were informed about the care with oral health, there is an unprepared to perform this function. There is need for specific training in oral health by these professionals.

**Keywords:** Aging, Oral Health, Caregive.

### \* Autor Correspondente:

Regiane Cristina do Amaral, Curso de Odontologia, Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará. e-mail: [amaralre@yahoo.com.br](mailto:amaralre@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a população idosa brasileira cresceu muito e com o passar dos anos essa parcela da sociedade tende a ser cada vez maior devido ao aumento da expectativa de vida. No Brasil esse número pode ser observado pelo crescimento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010. Na região nordeste a proporção de idosos passou de 5,1% em 1991 a 5,8% em 2000, chegando a 7,2% em 2010 (BRASIL, 2010).

Atualmente há um aumento no número de pessoas que conseguem viver cada vez mais, porém, esse envelhecimento, nem sempre é com saúde (FERNANDES, 1999). Com o passar dos anos alterações fisiológicas aparecem na vida do indivíduo e essas podem acarretar numa impossibilidade de seguir um curso normal. Há a necessidade de mudar o estilo de vida., Dessa forma, o envelhecer, é entendido como um processo de diminuição das funções dos órgãos que compreendem o organismo (CALDAS, 1998). O aparecimento de problemas de saúde em geral, doenças sistêmicas que acometem uma parte significativa desta população, fragilidades ósseas e alta frequência de quedas recebem uma atenção especial para que sejam prevenidas ou precocemente tratadas. De maneira distinta, a importância sobre a saúde oral é, muitas vezes, negligenciada.

Dessa maneira percebe-se que frequentemente o idoso se torna dependente de alguém para conseguir realizar suas atividades diárias. Nesse contexto surge à necessidade da figura do cuidador, que pode ser algum parente, por exemplo, um filho, neto, sobrinho, ou até mesmo pessoas contratadas, as quais podem ser capacitadas ou não para o cuidado. Entretanto, alguns fatores como o abandono pela família ou a incapacidade do cuidado ou até mesmo baixas condições financeiras, fazem com que o idoso seja alocado numa casa de apoio (CHAIMOWICZ & GREGO, 1999).

Contudo, apesar de o SUS (Sistema Único de Saúde) ter como princípios a integralidade de suas ações, muitas vezes estas não são aplicadas em sua totalidade quando se trata do paciente idoso. Algumas vezes estas casas de apoio não têm boas estruturas e seus cuidadores nem sempre tem um treinamento adequado para exercer tal função (CERQUEIRA & OLIVEIRA, 2002).

Atualmente se conhece que a saúde bucal tem influência na saúde geral do indivíduo, principalmente do idoso. Sabe-se que casos de pneumonia aspirativa e endocardite bacteriana tem associação com a má higiene oral. Diante deste fato, seria importante que fossem criadas no Brasil normas referentes aos cuidados em saúde bucal em casas de longa permanência de idosos. Nestes locais não existem protocolos de procedimentos a serem seguidos, há uma falta de planejamento para a atenção especializada e também é perceptível uma ausência de capacitações por parte dos cuidadores (MELLO, 2005).

O perfil das pessoas que trabalham como cuidadores de idosos ainda é desconhecido. Nada se conhece sobre suas necessidades, sua capacitação e formação. Tem-se, portanto, uma urgência para que seja formada uma equipe com conhecimento multidisciplinar envolvendo geriatria e odontogeriatría para que ocorram melhorias na qualidade de vida dos que recebem os seus cuidados (SALIBA *et al.*, 2007).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos cuidadores de idosos institucionalizados a respeito da saúde bucal.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal em que foram aplicados questionários a 21 cuidadores de idosos que trabalham em casa de longa permanência [(03) cadastradas na Secretaria de Assistência Social da cidade de Juazeiro do Norte no Ceará]. Esse município foi escolhido por se novo centro de desenvolvimento da região do interior do Ceará, sendo parte da região central da Região Metropolitana do Cariri.

A coleta dos dados foi realizada no primeiro semestre do ano de 2015 (maio e junho) após a autorização dos responsáveis pelas instituições e através da assinatura dos mesmos do TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido). O trabalho passou pela avaliação do CEP, sendo aprovado com o número CAAE 4395061om 5.7.0000.5048. O questionário aplicado contou com perguntas sobre gênero, idade, grau de escolaridade, conhecimento em geral em relação à saúde bucal, as doenças que podem acometer a cavidade oral, assim como itens que exploram a questão da higienização bucal e manutenção e higienização de próteses. Foi questionado ainda se os cuidadores receberam alguma informação sobre cuidados orais, se essas informações são repassadas aos idosos e se há a realização das práticas de

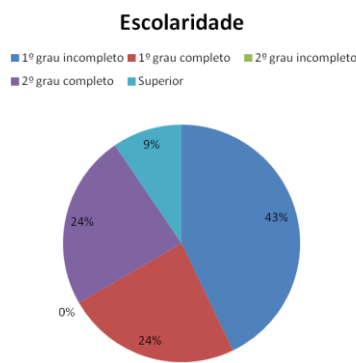
higiene e cuidados orais por parte dos cuidadores para com os idosos.

A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva, utilizando o programa estatístico SPSS 17.0.

**DISCUSSÃO**

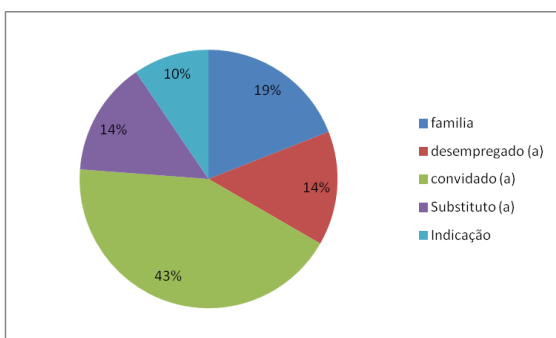
Foram avaliados 21 cuidadores de idosos de instituições cadastradas na prefeitura da cidade de Juazeiro do Norte-CE, sendo 13 do gênero feminino e 8 do gênero masculino, com idades entre 25 a 57 anos. No que diz respeito à escolaridade, 42,9% (9) dos cuidadores tinham menos que oito anos de estudo; 23,8%, oito anos de estudo e 33,3% mais que oito anos de estudo (Figura 1).

**Figura 1** - Percentual de escolaridade dos cuidadores. Juazeiro do Norte – 2015.



Sobre o tempo de trabalho na instituição, 10 tinham menos que dois anos de tempo na instituição a qual estavam trabalhando. Sobre o motivo ao qual levaram estes cuidadores a trabalhar na instituição, 9 alegaram trabalhar na instituição porque foram convidados para exercer tal função nesse local (Figura 2).

**Figura 2** - Percentual do motivo pelo qual o cuidador foi trabalhar na casa de apoio ao idoso. Juazeiro do Norte. 2015.



Dos entrevistados, 17 destes não fizeram nenhum treinamento para trabalhar com idosos e 18 receberam apenas alguma instrução sobre saúde bucal, sendo justificado que tais informações recebidas foram pelo dentista ou na escola a qual estudaram.

Quando os cuidadores de idosos são questionados a respeito de conceitos de saúde bucal, observa-se que a maioria dos entrevistados considera a cárie dentária uma doença e não conhecem sobre doença periodontal. Em relação ao uso de prótese dentária observa-se que a maioria dos entrevistados tem conceitos positivos, como por exemplo, sobre a importância de não dormir com a prótese e de higieniza-la (Tabela 1).

**Tabela 1** – Conhecimento dos cuidadores de idosos de instituições cadastradas de Juazeiro do Norte – CE, sobre saúde bucal, 2015ç

Questões sobre saúde bucal	S	N
A cárie é uma doença?	18	3
A cárie é transmissível?	11	8
Você sabe o que é doença periodontal?	1	20
É feita a higienização da boca dos idosos?	8	10
Você já teve a experiência de realizar a higienização da boca dos idosos?	15	6
Examina a boca dos idosos?	12	9
Manifestações bucais podem indicar que o organismo não esta bem?	15	4
Os idosos usam próteses?	21	0
Os idosos ficam sem as próteses enquanto dormem?	14	3
É feita a higienização das próteses?	12	9
Próteses juntas num mesmo recipiente podem transmitir doenças?	21	0

Os cuidadores responderam que todos os idosos institucionalizados ao qual estão sob sua responsabilidade usam prótese dentária total, sendo 81% (17) dos idosos utilizando próteses superior e inferior. Sobre a higiene das próteses, 47,6% (10) a realizam utilizando creme dental.

## DISCUSSÃO

Os idosos geralmente são acometidos por doenças sistêmicas tidas como comuns a pessoas na terceira idade e muitas dessas patologias podem apresentar manifestações envolvendo a cavidade oral e até mesmo dificultar reabilitações protéticas. Desta forma, torna-se necessário que pessoas diretamente envolvidas com o cuidado de idosos sejam capazes de entender sua saúde bucal como parte integrante de sua saúde global e de sua qualidade de vida e, mediante esta consciência, atentarem para o cuidado diário com a higiene bucal dos mesmos.

Gomes *et al.* (2010), realizaram um revisão sistemática de artigos que abrangiam a temática de cuidado odontológico na assistência da população idosa e verificaram que, apesar de a população idosa ser o grupo que mais cresce atualmente no Brasil, os artigos relacionados, com destaque para aqueles de cunho epidemiológico, apontam uma realidade de saúde bucal precária nesta população e acrescentam que este fato decorre, sobretudo, da ausência de programas de saúde específicos. No presente estudo observamos essa mesma realidade. Podemos justificar essa saúde bucal precária através da situação que se encontra a cavidade oral dos idosos, que na sua maioria apresentam-se edêntulos, perdendo os elementos dentários por descuidos durante toda a vida, onde 81% dos cuidadores alegaram que os idosos fazem uso de próteses totais, tanto inferiores quanto superiores.

Em um estudo realizado por Vieira *et al.* (2009), o autor questiona sobre o conhecimento apresentado por cuidadores de idosos institucionalizados da cidade de João Pessoa com relação à saúde bucal, ficando evidente que, no grupo investigado, a maioria dos cuidadores nunca participou de nenhum treinamento que norteasse o cuidado dos idosos. No presente estudo, resultados semelhantes foram obtidos pois 17 cuidadores responderam nunca ter feito treinamento para exercer tal função, resultando em um total de 81% de profissionais sem formação alguma para o papel sendo esta prática executada apenas sob o conhecimento adquirido pelas experiências cotidianas. Dessa forma, a falta de treinamento e de conhecimentos pautados pela ciência, torna esse cuidado com os idosos deficiente quando se trata do olhar preventivo sobre problemas bucais.

Ao indagar os cuidadores sobre higienização da boca dos idosos, vemos que existe uma deficiência nessa área do cuidado. De acordo

com os dados, um percentual de 47,6% dos entrevistados disse não realizar a higienização da cavidade bucal do idoso. Pode-se encontrar situações semelhantes em outros lugares do país, como no estudo por Vieira *et al.* (2009) citado anteriormente, onde os autores observaram que a prática diária de higienização bucal dos idosos por parte dos cuidadores nem sempre é considerada, sendo que, muitas vezes este cuidado é negligenciado ou fica a critério do próprio idoso. Dessa forma, é criado um dilema quanto à perspectiva de manter o cuidado com a cavidade bucal do idoso, pois este, em muitos casos, apresenta limitações físicas que inviabilizam a sua autonomia em instalar hábitos de higiene bucal, bem como das próteses que fizer uso. Portanto, é evidente que o cuidado com a higiene bucal dos idosos deve ser uma prática de responsabilidade dos cuidadores, tendo em vista as capacidades limitadas do indivíduo quando se encontra em idade avançada.

Apesar do elevado número de usuários de próteses totais verificado hoje no Brasil, os estudos nos tem mostrado uma ausência de conhecimento por parte dos mesmos, dos seus familiares ou de seus cuidadores quando se trata da correta higienização das mesmas. Neste estudo as constatações não foram diferentes.

Saliba *et al.* (2007) ao avaliar o perfil e o conhecimento sobre saúde bucal de profissionais cuidadores de idosos que atuam em três asilos da cidade de Araçatuba – SP, observaram que apesar de existirem consciências corretas sobre a necessidade de higienização de próteses e do potencial de disseminação cruzada de infecções quando estas são armazenadas juntas, os cuidadores demonstram um despreparo quando se trata destes cuidados. Constatou-se que apesar de 77,7% dos cuidadores estudados já terem participado de treinamento sobre o cuidado com o idoso, a maioria destes alegou que não recebeu orientação específica no que diz respeito aos cuidados relativos à saúde bucal na terceira idade. No ponto que se refere aos cuidadores participarem de treinamentos, o presente trabalho se diferencia do estudo de Saliba *et al.* (2007) pois 17 do total de 21 entrevistados não fizeram nenhum treinamento para cuidados com idosos, evidenciando assim uma ausência de cursos e programas voltados para a atenção a saúde do idoso e para a formação de cuidadores na região, causando essa deficiência. Já em relação a receber informações específicas sobre saúde bucal, os trabalhos se assemelham, pois em ambos os cuidadores em sua maioria não receberam

informações específicas aos cuidados com a saúde bucal.

Segundo o relato apontado pelos cuidadores consultados neste estudo, um aspecto positivo foi evidenciado e refere-se ao fato de que os idosos não fazem uso das próteses enquanto dormem já que esta é uma recomendação estabelecida em muitos protocolos, apesar de ainda se verificar na literatura que existem divergências quanto se trata da utilização ou não de próteses durante a noite.

Ainda sobre a higienização das próteses, foi verificado neste trabalho que este processo é realizado fazendo-se uso de escovas e creme dental contendo abrasivos, simulando a higienização de dentes naturais, fato que denota mais uma vez a ausência de instruções corretas para a higienização das próteses. Segundo Gonçalves *et al.* (2011) a utilização de uma técnica inadequada para a higienização associada a produtos com alta atividade abrasiva levam ao desgaste da prótese e assim facilita o acúmulo de biofilme e ocasiona a desadaptação do aparelho protético. É de suma importância que os pacientes usuários de próteses sejam orientados de que a higienização das próteses com cremes dentais abrasivos não é recomendado, pois estes componentes podem resultar em ranhuras e perda do brilho da prótese e, portanto, deve-se utilizar o sabão neutro como agente de limpeza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos com esta pesquisa e, em consonância com as leituras realizadas e discutidas, é possível concluir que cuidadores de idosos institucionalizados apresentam considerável deficiência quanto ao conhecimento sobre a saúde bucal do idoso, avaliado a partir de temas fundamentais como cárie, doença periodontal e higienização de próteses. A falta de preparo verificada resulta na negligência de processos de higiene oral do idoso, o que repercute diretamente sobre a qualidade de vida dos mesmos.

Apesar de o uso de próteses ser uma realidade na terceira idade, muitos cuidadores de idosos institucionalizados não passaram por nenhum treinamento nem foram orientados sobre os cuidados essenciais que devem ser instituídos quando se faz uso, por exemplo, de próteses totais removíveis. Dessa forma, percebeu-se com este estudo que há uma falta de informação sobre os métodos adequados de conservação e higienização de próteses totais, o que pode favorecer a instalação

de agravos bucais de resolução delicada, tendo em vista o extremo de idade dos usuários.

Faz-se necessário que as políticas públicas de saúde bucal tenham um olhar mais direcionado para a questão da saúde bucal do idoso, de forma que programas de educação e promoção de saúde sejam instaurados e permitam a orientação de cuidadores de idosos institucionalizados sobre temas de relevância no que concerne à saúde bucal do idoso, o que implicaria diretamente em uma melhor qualidade de vida dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Populacional 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acessado em 23 de agosto de 2014.
- CALDAS, C. P. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Ed. UERJ. 213. 1998.
- CERQUEIRA, A. T. A. R.; OLIVEIRA, N. I. L. Programa de apoio a cuidadores: uma ação terapêutica e preventiva na atenção à saúde dos idosos. **Psicologia USP**. 13(1), 133-150. 2002.
- CHAIMOWICZ, F.; GRECO, D. B. Dinâmica da institucionalização de idosos em Belo Horizonte, Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 33(5), 454-460, 1999.
- FERNANDES, M. G. M. Avaliação da capacidade funcional em idosos. **Nursing**. 2(13), 26-29. 1999.
- GOMES, M. J.; DRAGO, M. A.; MICLOS, P. V.; CARVALHO, R. B.; OLIVEIRA, E. R. A., HEBLING, E. Revisão sistemática dos estudos sobre cuidado odontológico na assistência da população idosa na base de dados scielo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. 12(3), 62-75. 2010.
- GONÇALVES, L. F. F.; SILVA-NETO, D. R.; BONAN, R. F.; CARLO, H. L.; BATISTA, A. U. D. Higienização de próteses totais e parciais removíveis. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. 15(1), 87-94. 2011.
- MELLO, A. L. S. F.; ERDMANN, A. L. Promovendo o cuidado à saúde bucal do idoso: revelando contradições no processo de cuidar e incorporando melhores práticas a partir do contexto da instituição de longa permanência para idosos. **Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC**. 2006.

SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S. A. S.; MARQUES, J. A. M.; PRADO, R. L. Perfil de cuidadores de idosos e percepção sobre saúde bucal. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**. 11(21), 39-50, 2007.

VIEIRA, J. C. Conhecimento sobre saúde bucal dos cuidadores de idosos de Instituições de Longa Permanência da cidade de João Pessoa, Paraíba. **Trabalho de Conclusão de curso de Graduação em Odontologia - Universidade Federal da Paraíba**. 2009.